



## **MEDICINA NATURAL NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA COMUNITÁRIA**

José R. Cabrera Cepero<sup>1\*</sup>, Andria Martínez Macías<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>*Universidad de La Habana, Cuba.*

\**josercabrera17@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

As plantas medicinais têm sido historicamente utilizadas empiricamente para o alívio e a cura de doenças (1). Cientistas renomados têm se dedicado a estudar seu uso e como alcançar melhor resultados com tratamentos naturais. Pesquisas isoladas continuaram em 1960; a Estação Experimental de Plantas Medicinais foi reestruturada em 1978, e um programa nacional liderado pelo Ministério da Saúde teve início em 1991 (2). Hoje em dia, é necessário ser especialista em medicina natural para poder prescrever tratamentos com fitofármacos (3). Uma das tendências atuais tem sido incorporar a Medicina Natural, não como um método alternativo, mas como uma disciplina científica que deve ser constantemente estudada, aperfeiçoada e desenvolvida, devido às suas vantagens éticas e científicas. Além disso, porque constitui um meio de resgatar o patrimônio cultural dos povos, que corre o risco de desaparecer, devido ao avanço da “medicina moderna” (4). Atualmente, embora existam formas farmacêuticas contendo extratos de plantas medicinais como princípios ativos, seu uso se mantém através da tradição, com conhecimento compartilhado de geração em geração (5-11).

### **OBJETIVOS**

Compreender o impacto das plantas medicinais em Cuba e a perspectiva da comunidade sobre o uso de plantas medicinais.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de programas e diretrizes para o uso da medicina natural em Cuba. Foram realizadas entrevistas e coletadas evidências sobre as principais plantas medicinais cultivadas em jardins e pátios.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

Foram revisados 12 documentos bibliográficos, incluindo o Dicionário Botânico de Nomes Comuns (5), o livro Plantas Medicinais Aromáticas ou Venenosas de Cuba (6), o Formulário Nacional de Fitofármacos e Apifármacos (2), a Resolução 381/2015 do Ministério da Saúde Pública (MINSAP) (3) sobre o uso da medicina natural em Cuba, bem como oito artigos publicados sobre o tema. A bibliografia revisada destaca o uso da medicina natural desde a era colonial e as regulamentações estabelecidas sobre o tema nos últimos 30 anos. Com base em entrevistas realizadas com 43 pessoas, 32 mulheres e onze homens, com idades entre 20 e 70 anos, sendo 15 estudantes de medicina, seis médicos, três dentistas, dez farmacêuticos e nove pessoas não vinculadas à área da saúde, confirmamos que, embora os especialistas saibam que existe um programa dirigido pelo MINSAP sobre o uso da



medicina natural, eles reconhecem que a tradição das hortas familiares onde se cultivam camomila, manjeriço, alecrim, orégano, tília, *aloe vera*, entre outras plantas, continua.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da medicina tradicional em nossos países contribui para o uso prático desse conhecimento e para o enriquecimento cultural da sociedade; também oferece potencial para o desenvolvimento de medicamentos.

### **REFERÊNCIAS**

1. García Hernández AI, Morón Rodríguez FJ, Larrea Killinger C. Plantas medicinales en revistas científicas de Cuba colonial y neocolonial. Rev Cubana Plant Med. [Internet] 2010;15(4):182-191. Available from: [http://www.scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1028-47962010000400001](http://www.scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1028-47962010000400001)
2. Colectivo de autores. Formulario Nacional de Fitofármacos y Apifármacos. 2nd. ed. La Habana: Ministerio de Salud Pública de Cuba; 2013.
3. Ministerio de Salud Pública. Resolución n. 381/2015. Gaceta Oficial de la República de Cuba. 2015 May 20 [Internet]; n. 17 Extraordinaria:291-293. Available from: <https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/gaceta-oficial-no-17-extraordinaria-de-2015>.
4. Del Toro García G, Trapero Quintana YM. Medicina Natural y Sistema de Salud en Cuba. Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromat. 2007;6(3):48-51.
5. Roig JT. Diccionario botánico de nombres vulgares cubanos. La Habana: Editora del Consejo Nacional de Universidades; 1965.
6. Roig JT. Plantas medicinales, aromáticas o venenosas de Cuba. La Habana: Editorial Científico-Técnica; 1974. 1125 p.
7. Vidal Aldana M. Algunas plantas medicinales cubanas autorizadas por el MINSAP [Internet]. La Habana: Facultad de Ciencias Médicas "Dr. Octavio de la Concepción y de la Pedraja"; [cited 2025 Aug 20]. Available from: <https://instituciones.sld.cu/fcmdoct/files/2019/10/Alguna-Plantas-Medicinales-Cubanas-autorizadas-por-el-MINSAP.pdf>
8. Romero Barrientos C, Laborde Danger G, Pérez Villalón E. Algunos mitos y realidades de la fitoterapia. [Internet]. In: VII Jornada Provincial de Medicina Natural y Tradicional NATUGUASO 2021; 2021; Guantánamo, Cuba. Facultad de Ciencias Médicas de Guantánamo. Available from: <https://natuguaso2021.sld.cu/index.php/natuguaso/2021/paper/viewPaper/11citeturn12searh47>



## XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: PPL

9. Vidal Aldana M. Algunas plantas medicinales cubanas autorizadas por el MINSAP [Internet]. La Habana: Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS); [cited 2025 Aug 10]. Available from: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Cuba/cips/20120823104522/morales1.pdf>
10. Morales Mesa A. El uso popular de las plantas medicinales: tres puntos de vista y un objetivo común [Internet]. La Habana: Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS); 2000 [cited 2025 Aug 11]. Available from: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Cuba/cips/20120823104522/morales1.pdf>
11. Carmona Montano MA, González Rodríguez Y, Alfonso Martínez J. Potencial de plantas medicinales en colecciones vivas del Jardín Botánico de Pinar del Río. Revista científica semestral sobre diversidad biológica y su gestión integrada Ecovida [Internet]. 2024 [cited 2025 Aug 11];14(1):80-96. Available from: <https://revistaecovida.upr.edu.cu/index.php/ecovida/article/view/304>